 ISBN: 978-65-88884-36-2

ESCALPELAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA: UM FENÔMENO MULTI E INTERDISCIPLINAR

ESTHER FARIA LIMA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir o escalpelamento enquanto fenômeno social e particular da região amazônica, visto que se configura como uma problemática muito decorrente na região norte do país onde possui uma considerável extensão de rios, assim, a proposta aqui presente é identificar as interlocuções entre o Serviço Social e a Pedagogia dentro do processo de formulação, planejamento e execução de políticas públicas voltadas à prevenção do escalpelamento na Amazônia. Isto é, por se tratar de uma demanda social, destaca-se a necessidade de um planejamento multi e interdisciplinar que vai desde as ações e programa sociais, bem como discussões e debates no âmbito escolar com a sociedade, fortalecendo assim, as redes governamentais, de educação e da sociedade como um todo. Portanto, este artigo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo explicativa, em uma perspectiva qualitativa e, em andamento, pois é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora. Nesse sentido, é notável que o acidente de escalpelamento gera um grande impacto na vida dos acidentados, tanto pela lesão física quanto pelas consequências emocionais, assim é necessário entender o papel da equipe multiprofissional no enfrentamento dessa problemática. Como resultado, espera-se que se seja revelado a importância de um trabalho multi e interdisciplinar dentro de instituições públicas e privadas para com a sociedade, principalmente ribeirinha, que lidam diretamente com o escalpelamento.

Palavras-chave: Pedagogia; Serviço Social; Amazônia; Políticas Públicas; Multidisciplinar

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir o escalpelamento enquanto fenômeno social e particular da Amazônia, além de identificar as interlocuções do Serviço Social e com a Pedagogia e a importância de um trabalho multi e interdisciplinar dentro de instituições públicas e privadas com a sociedade.

A palavra escalpelamento deriva-se do termo *escalp*, relacionando à palavra *skin* da língua inglesa, traduzindo ao português o seu significado refere-se à “pele” (LIMA; LEMOS, 2021). Esse acidente, chamado também de avulsão do couro cabeludo, é uma consequência da preensão e tração dos fios de cabelos por motores de centro presentes nas embarcações, onde seus registros começaram a dar indícios após a década de 70, com as inovações tecnológicas e consequentemente com o aprimoramento dos meios de transporte, nesse caso o barco, substituindo modelos antigos por motores que deixassem as viagens mais rápidas.

DOI: 10.51189/encoped/19745

 ISBN: 978-65-88884-36-2

(GUIMARÃES; BICHARRA, 2012).

No Brasil se localiza a maior bacia hidrográfica do mundo, conhecida mundialmente por sua extensão, nesse sentido o rio torna-se o principal meio de comunicação entre as comunidades que residem em sua proximidade, as embarcações são utilizadas como um meio de transporte e de sobrevivência das famílias que vivem de comercialização e entre outras atividades (DOS SANTOS, 2017). Diante disso, é importante reconhecer que assim como nas cidades da capital, em que a população realiza as suas atividades diárias utilizando variados meios de transporte, a comunidade ribeirinha também faz o uso para subsidiar suas necessidades apresentadas no cotidiano.

Nessa mesma perspectiva, em algumas embarcações utilizadas, as características contribuem para a elevação de riscos do acidente. O motor de centro é uma opção economicamente vantajosa utilizada pelos proprietários, por seu funcionamento depender do óleo diesel, porém aumenta o risco de acidentes visto que sua localização se encontra próximo ao banco de passageiros, que no trajeto se aproximam do eixo de rotação do motor, sendo para retirar o excesso de água ou para apanhar algum objeto. As mulheres são as principais vítimas do acidente, fator que pode ser explicado pelo comprimento dos fios, relacionado à costumes da tradição indígena e também a fatores religioso.

Cunha e Rosa (2016) reiteram a longa jornada que as vítimas desse acidente enfrentam no tratamento pós trauma, além da dor causada pelo incidente, elas sofrem com uma série de fatores que influenciam na sua vida emocional e social, tal como o afastamento do convívio familiar, do seu local de trabalho e quando crianças e adolescentes, a interrupção escolar, uma vez que o tratamento é realizado na capital por ausência de atendimento especializado nas comunidades. Diante disso, elas são submetidas à mudanças de vida e necessitam de uma nova adaptação para essa realidade com novas rotinas, além das restrições recomendadas por novos cuidados a serem tomados, tornando-se até mesmo um fator estressor.

Em caso de crianças e adolescentes, o afastamento de sua residência para realização do tratamento ocasiona a interrupção da rotina escolar, enfrentam ainda, dificuldades para retornar as atividades devido sequelas deixadas pelo acidente. Cunha e Rosa (2016) apud Silva e Barroso (2013) apontam a volta da rotina escolar como uma das maiores e primeiras barreiras enfrentadas pelas vítimas, pois sofrem com atitudes grosseiras e com rejeição de colegas de classe por serem reduzidas a estereótipos. Assim Dos Santos (2017, p.50-51) afirma:

> As pessoas que sofreram o escalpelamento ao retornarem as salas de aula, carregam consigo problemas advindos do acidente. E pela falta de conhecimento em sala de aula, sofrem *bullying* e discriminação. E é neste momento que precisarão contar com o apoio de todos: família, professores, amigos; a fim de compreender que a sala de aula é um ambiente sério e proveitoso para a sua condição enquanto pessoa, onde necessita ser respeitada em qualquer momento de sua vida.

Segundo dados divulgados pela Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR) nos estados do Pará e Amapá, foram registrados cerca de 45 casos de acidente de escalpelamento, entre os anos de 2019 à 2022. Diante dos fatos revelados, cria-se ainda mais a necessidade de aumentar a visibilidade dessa problemática, para que assim, a sociedade obtenha o conhecimento sobre este problema de saúde pública, que ainda acontece com frequência nos rios da Amazônia. Além disso, no que concerne a relevância acadêmica, aponta a escassez de artigos e trabalhos científicos que abordem temáticas da região amazônica e o acidente de escalpelamento, em buscas realizadas no diretório Catalogo de Teses e Dissertação da Capes foi constatado poucos artigos referentes a esse assunto, ao se apropriar da categoria “escalpelamento” foi encontrado oito (8) resultados e ao adicionar as

DOI: 10.51189/encoped/19745

categorias “serviço social” e “pedagogia” o resultado caiu para zero (0). Nesse sentido este estudo contribuirá para a produção de futuros trabalhos, além de reiterar a importância da intervenção multi e interdisciplinar, reforçando mais uma área de atuação do Serviço Social e da Pedagogia.

O nível de gravidade referido à essa problemática, implica na autonomia de entidades governamentais e Organizações da Sociedade Civil (OSC) desenvolverem ações e metas que a interfiram, com o objetivo de prevenir, erradicar e prestar assistências para as vítimas do acidente. Para além disso, o Estado deve garantir o desenvolvimento de políticas públicas, garantindo o tratamento das vítimas desde o primeiro atendimento, as quais articulam o uso do trabalho da equipe multidisciplinar no tratamento. (GUIMARÃES; BICHARRA, 2012). Mediante ao exposto, percebe-se que esta causalidade necessita do apoio de profissionais que auxiliem na prevenção e no tratamento pós traumático das vítimas, compondo uma equipe multiprofissional. Dentre esses profissionais, este estudo destaca o Assistente Social e o Pedagogo e como a atuação profissional de ambos intervém na busca de garantia de direito por meio de políticas públicas.

As políticas públicas destinadas ao acidente, concetradas principalemente na capital (Belém), compõe-se por Instituições públicas e Entidades da sociedade civil que fazem parte da Comissão de Erradicação de Acidentes de Escalpelamento (CEAE), podendo citar: A Secretária do Estado de Saúde do Pará (SESPA), Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR), Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – desenvolvendo o Programa de Atendimento Integral às Vítimas de Escalpelamento (PAIVES), Hospital e Pronto Socorro Municipal Mário Pinotti e Hospital Metropolitano – integram o fluxo da PAIVES, a Secretaria de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (SEASTER), Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), Hospital Universitário Betina Ferro e Souza, Organização do Ribeirinhos Vítimas de Acidente de Motor (ORVAM), Secretaria de Saúde Municipal (SESMA), Sindicato dos Médicos do Pará (SINDIMEPA), Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACETRO), Defensoria Pública da União e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Em busca de tratamento especializado, é necessário que ocorra o deslocamento para a capital, uma vez que na comunidade local não possui o suporte necessário para atender pacientes com lesões graves causadas pelo acidente de escalpelamento. Fator que implica diretamente no afastamento do convívio familiar e social, além de enfrentar sozinhos o tratamento, que é doloroso e duradouro. (ALMEIDA, 2016). Logo, determinados fatores reiteram a importância do empenho da equipe multiprofissional que presta assistência as vítimas que sofreram escalpelamento e que estão incluídas nas instituições públicas e entidades da sociedade civil compondo o CEAE, em particular, a pedagogia inserida nas escolas dos municípios ribeirinhos atuando para contribuir com a readaptação escolar das vítimas e a na conscientização acerca do acidente, integrada também em outras ações governamentais, e o serviço social atuando nas políticas públicas de assistência social, e outras ações governamentais, intervindo na busca de garantia de direitos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia configura-se como um conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão de uma parte da realidade, entende-se esse conceito como o caminho de pensamento e prática exercida na abordagem da realidade, além de demonstrar de que maneira deve ocorrer a investigação (MINAYO, 1994; DE OLIVEIRA, 2011)

Assim, este estudo trata-se de uma pesquisa explicativa, que para De Oliveira (2011), esse tipo de pesquisa tem como característica o objetivo de identificação de fatores que contribuem para a ocorrência de um fenômeno além de aprofundar o conhecimento da

DOI: 10.51189/encoped/19745

 ISBN: 978-65-88884-36-2

realidade.

Em vista disso, para a construção desse resumo acadêmico foi adotado a pesquisa em uma perspectiva qualitativa, uma vez que De Oliveira (2011, p. 24) a define que "procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências." Por fim, a revisão bibliográfica, uma vez que foi desenvolvida mediante à um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos.Como embasamento teórico, foi explorado os seguintes autores: Cunha e Rosa (2016), Almeida (2016), De Oliveira (2011), Dos Santos (2017), Guimarães e Bicharra (2012), Lima e Lemos (2021), Minayo (1994), Moraes et al (2021), Silva e Barroso (2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acidente atinge principalmente mulheres, em sua maioria crianças, que aproximam-se do mecanismo e ao menor descuido, tem seus fios enroscados no eixo do motor, arrancados brutalmente, causando graves deformações e podendo levar até a morte. Em seguida, as vítimas se tornam indivíduos marcados em sua aparência física, além de sofrer com traumas psíquicos e sociais (ALMEIDA, 2016).

A grave magnitude do acidente, resulta na realização de atividades que procurem prevenir e desenvolver ações que auxiliem no tratamento pós trauma dos indivíduos atingidos, que são desenvolvidas por instituições públicas e privadas. Nesse caso, o Estado enquanto responsável, não deve apenas atuar como o regulador das ações do mercado, mas sim intervir de forma ativa, de maneira que induza o desenvolvimento local (DOS SANTOS, 2017).

Acompanhando essa perspectiva, o autor aborda o surgimento das políticas sociais enquanto integrantes das políticas públicas:

> Essas políticas sociais aparecem como respostas às questões sociais advindas das relações contraditórias entre capital e trabalho. Respostas dadas pelo Estado às reivindicações da classe trabalhadora, exercendo o papel de representante do capital para garantir a reprodução da força de trabalho e manter a dominação política, econômica e ideológica da classe trabalhadora. (SANTOS, 2017 p.60)

Almeida (2016) expõe que, as ações das entidades governamentais e das OSC devem ser articuladas em conjunto com as comunidades locais, para que obtenham maior efetividade. Assim, as decisões e planejamentos não seriam elaborados da capital para as comunidades ribeirinhas, e sim articular junto à comunidade do local, de modo que leve em consideração a realidade dos sujeitos envolvidos na problemática.

No que refere-se as políticas públicas na Amazônia, Moraes et al (2021) apontam a concentração de ações existentes para lidar com o escalpelamento. Na capital, Belém, a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) é o hospital referência para o tratamento do trauma, por meio do Programa de Apoio Integral as Vítimas de Escalpelamento (PAIVES), que oferece atendimento assistencial integral, inter e multidisciplinar e humanizado para as vítimas do acidente, e também para os familiares acompanhantes na caminhada de recuperação. (CUNHA; ROSA, 2016). Diante dos fatos, a ausência de políticas públicas especializadas para o atendimento das vítimas nas comunidades ribeirinhas, implica diretamente em outras consequências, uma vez que precisam de deslocar à capital em busca de atendimento e tratamento, deixando para trás o convívio familiar e social.

As políticas públicas existentes, como PAIVES, integram a atuação multiprofissional, no qual estão inseridos a Pedagogia e o Serviço Social enquanto categorias profissionais. Santos (2017), menciona a importância da atuação do Assistente Social no processo de reabilitação das vítimas, operacionalizando a abordagem, seguida por análises de dados

DOI: 10.51189/encoped/19745

 ISBN: 978-65-88884-36-2

decorrentes da coleta feita, transformando as informações em um relato social. Assim, a atuação profissional deve contribuir para que ocorra a garantia de direitos que são assegurados à essas vítimas, visto que no Código de Ética Profissional, os seus princípios fundamentais incluem: "Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras" (CFESS, 1993).

Voltado para a pedagogia, a categoria profissional insere-se principalmente em ações desenvolvidas pela Secretária de Estado de Educação (SEDUC), que articulam estudos sobre a problemática do escalpelamento que visam a perspectiva da prevenção, incluindo instituições de ensino superior, secretárias estaduais e municipais de educação (DOS SANTOS, 2017). Inseridos também na PAIVES por meio do Espaço Acolher, residência de acompanhamento prologando para acolher vítimas que não possuem um espaço para se abrigar durante o tratamento, visando a escolarização de crianças e adolescentes afim de manter o processo de educação. Para Almeida (2016), no espaço hospitalar as vítimas desenvolvem uma convivência social com outras pessoas que sofreram o mesmo trauma, que possuem características físicas semelhantes, porém ao retornar ao ambiente escolar se esbarra com crianças que não enfrentaram a mesma experiência traumática.

Nessa perspectiva, o primeiro contato das vítimas com as outras crianças e o convívio escolar a ser desenvolvido, mostra-se um grande desafio, visto que esse convívio demandará a diferença e o preconceito (ALMEIDA, 2016) Mediante à este cenário, é de extrema importância que os docentes da instituição saibam lidar com esta causalidade, articulando qual é maneira mais correta de acolher um aluno em situação de vulnerabilidade, além de conscientizar os colegas de classe sobre o acidente de escalpelamento, suas causas e consequências.

Diante disso, esses comprometimentos possuem algo em comum, a luta pela erradicação do acidente. Segundo Dos Santos (2017), é inevitável que não ocorra o envolvimento da equipe inter e multidisciplinar neste caso, uma vez que as consequências carregam um variada gama de problemas que são tratadas no período de cicatrização, sendo sequelas físicas, emocionais e sociais. Logo, o trabalho da equipe multiprofissional acrescenta positivamente no combate dessa problemática, considerando que: "O trabalho em equipe não pode negligenciar a definição de responsabilidades individuais e competências, e deve buscar identificar papéis, atribuições, de modo a estabelecer objetivamente quem, dentro da equipe multidisciplinar, encarrega-se de determinadas tarefas." (CFESS, 2011 p.28)

4 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal discutir o escalpelamento enquanto fenômeno social e particular da Amazônia. O debate discorreu em tópicos de introdução, discussões e resultados, que abordou o tema com a finalidade de mostrar as interlocuções do Serviço Social e da Pedagogia em suas categorias profissionais, além de apontar a importância da equipe multiprofissional no combate à prevenção do acidente e no tratamento das vítimas.

A introdução abordou o conceito do acidente de escalpelamento, citando o surgimento dos indícios do acidente como consequência das inovações tecnológicas da década de 70. Além disso, problematiza o acidente uma vez que, sua ação ocorre no meio de transporte mais utilizado pela comunidade ribeirinha, atingindo principalmente as mulheres por conta dos comprimentos dos fios. O tratamento é duradouro e doloroso, afetando diretamente na esfera social pelo afastamento do convívio familiar, mediante a ausência das políticas públicas nos município, obrigando as vítimas se descolarem para a capital em busca de atendimento e tratamento.

Diante disso, reitera-se a importância da atuação da equipe multiprofissional como

DOI: 10.51189/encoped/19745

 ISBN: 978-65-88884-36-2

tratamento dos pacientes por meio de ações desenvolvidas pelas entidades governamentais como as políticas públicas, e também por Organizações da Sociedade Civil. Ações no quais estão inseridos profissionais, abordando em especifico o Assistente Social e o Pedagogo, debatidos no tópico discussões e resultados.

A metodologia expõe as técnicas e métodos utilizados para a construção do estudo, uma revisão bibliográfica já quem, tem base em artigos e livros já elaborados por outros autores.

No tópico resultados e discussões, debateu-se as interlocuções do Serviço Social e da Pedagogia enquanto profissões que integram a equipe profissional, atuantes das políticas públicas com a finalidade de prevenção do acidente.

Desse modo, este estudo pretende contribuir positivamente auxiliando no processo de construção de futuros estudos e pesquisas, além de aumentar o repositório de artigos referente a categoria escalpelamento, serviço social e pedagogia, que tem apontado escassez no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes mediante a discussão dessa problemática. Além disso, pretende-se salientar a importância da equipe inter e multidisciplinar no enfrentamento do acidente, na atuação de prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edwana Nauar de et al. O Corpo escalpelado: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na Amazônia Paraense. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução CFESS nº273/93. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. 13 de março de 1993.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO**, 2011.

DOS SANTOS, Maria Cristina de Jesus. **Mulheres amazonidas escalpeladas: uma proposta de orientação ao acesso à rede socioassistencial**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão em Saúde na Amazônia) - Universidade Federal do Pará, Pará, 2017.

GUIMARÃES, André Gustavo Moura; BICHARRA, Cléa Nazaré Carneiro. O processo de construção de políticas públicas em prol do ribeirinho vítima de escalpelamento na Amazônia. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 2, n. 06, p. 1-33, 2012.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira et al. Escalpelamento de mulheres na Amazônia: sobrevida e psicologização das vítimas. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 11, n. 2, p. 222-232, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v. 21, p. 9-29, 1994.

MORAES, Joyce Gadelho; PEREIRA, Lorenna dos Santos; SAMPAIO, Valber Luiz Farias. Além do corpo do escalpelado: o compromisso da psicologia diante da região amazônica. **Psicologia: Identidade profissional e Compromisso Social**, Paraná, p. 177-188.

ROSA, Mariane Ramos da Silva et al. Experiência de mulheres escalpeladas acerca da alteração de imagem corporal. 2016.

DOI: 10.51189/encoped/19745

 ISBN: 978-65-88884-36-2

SILVA, Sara Penafort; DE CARVALHO BARROSO, Iraci. O padrão estético como fator estigmatizante de mulheres vítimas de escalpelamento em áreas ribeirinhas de Macapá e Santana. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 6, n. 6, p. 89-101, 2014.

DOI: 10.51189/encoped/19745